

Desafios da Formação Continuada para docentes de Ensino Religioso na Educação Básica Brasileira

Challenges of continuing Education for Religious Education teachers in Brazilian Basic Education

*Maria de Lourdes Marques Frota¹
David Mesquiati de Oliveira²*

Resumo: A formação continuada dos docentes de Ensino Religioso no Brasil ainda enfrenta desafios estruturais, como a ausência de uma política nacional consolidada e a fragmentação das iniciativas de formação. Esse cenário compromete a qualidade do ensino e gera desigualdades entre as redes de ensino. Este artigo investiga os desafios da formação continuada dos docentes desse componente curricular, analisando suas lacunas e propondo caminhos para sua consolidação. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e documental, a fim de compreender como a formação desses profissionais pode ser aprimorada para atender às exigências contemporâneas da Educação Básica no Brasil. Como resultado, identifica-se a necessidade de criação de uma política nacional estruturada, do fortalecimento do diálogo entre Ciências da Religião e Educação e da incorporação de metodologias ativas na formação docente. Além disso, destaca-se a importância da integração do Ensino Religioso às diretrizes de educação para os direitos humanos, garantindo que esse componente curricular contribua para a construção de uma cultura de respeito à diversidade e de pensamento crítico.

Palavras-chave: Ciências da Religião. Ensino Religioso; Formação Continuada; Diversidade Religiosa; Políticas Educacionais.

Recebido em 01 de outubro de 2024

Aceito em 13 de março de 2025

¹ Mestranda em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória.

² Doutor em teologia (PUC-Rio), mestre em teologia (Faculdades EST), Bacharel em teologia (EST), em economia (UFES) e licenciado em História (Fael). Pós-doutorado em Teologia pela PUC-RIO e pela Princeton Theological Seminary (PTS-USA).

Abstract: The continuing education of Religious Education teachers in Brazil still faces structural challenges, such as the absence of a consolidated national policy and the fragmentation of training initiatives. This scenario compromises the quality of teaching and creates inequalities among different educational networks. This article investigates the challenges of continuing education for teachers of this curricular component, analyzing its gaps and proposing pathways for its consolidation. The research adopts a qualitative approach, based on bibliographic and documentary review, aiming to understand how teacher training can be improved to meet the contemporary demands of Basic Education in Brazil. As a result, this study identifies the need for the creation of a structured national policy, the strengthening of the dialogue between Religious Studies and Education, and the incorporation of active methodologies in teacher training. Furthermore, the integration of Religious Education with human rights education guidelines is highlighted as essential to ensuring that this curricular component contributes to fostering a culture of respect for diversity and critical thinking.

Keywords: Religious Studies; Religious Education; Continuing Education; Religious Diversity; Educational Policies.

Introdução

Antes da década de 1990, a formação de docentes de Ensino Religioso no Brasil era majoritariamente conduzida por instituições cristãs, muitas vezes em parceria com Instituições de Ensino Superior do país. Para suprir essa demanda, eram oferecidos cursos como Teologia, Ciências Religiosas, Catequese e Educação Cristã³. No entanto, a ausência de regulamentação específica para essa área impedia que esses profissionais fossem plenamente reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC), resultando na contratação temporária de docentes sem formação específica na área educacional.⁴

A situação começou a mudar em 1997, com a Lei nº 9.475, que alterou o artigo 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Essa modificação transferiu para os sistemas de ensino a responsabilidade pela habilitação e formação dos professores e professoras de Ensino Religioso. A partir daí, surgiram cursos superiores específicos, como a licenciatura em Ciências da Religião, que passaram a fornecer uma base teórica mais consistente, fundamentada na

³ CARON, Lurdes. *O Ensino Religioso no Brasil*. São Paulo: PUC-PR, 2011.

⁴ JUNQUEIRA, Sergio. *O processo de escolarização do ensino religioso no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 113.

abordagem multirreligiosa e na compreensão da religião como fenômeno sociocultural.

Apesar desse avanço, a formação inicial e continuada para o Ensino Religioso ainda enfrenta desafios. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por exemplo, esse componente costuma ser ministrada por pedagogos sem especialização na área, o que compromete a abordagem pedagógica e a qualidade do ensino.⁵ Além disso, a ausência de políticas nacionais sólidas e a fragilidade na fiscalização do aparato existente, faz com que o Ensino Religioso não receba o mesmo suporte que outros componentes curriculares, resultando em desigualdades na formação em diferentes estados brasileiros.⁶

Diante desse cenário, torna-se fundamental promover reflexões sobre a qualificação docente no Ensino Religioso. A formação continuada desempenha um papel crucial na atualização dos docentes, garantindo que estejam preparados para lidar com a diversidade religiosa presente na sociedade e na sala de aula.⁷ Dessa forma, “o professor tem direito à formação continuada, não apenas quanto a inovações tecnológicas, mas também quanto a sua atualização ampla e constante, que lhe proporcione uma visão cada vez mais ampla e profunda da realidade”⁸.

Este artigo investiga os desafios da formação continuada para docentes de Ensino Religioso, analisando suas lacunas e propondo caminhos para sua consolidação no Brasil. A abordagem metodológica adotada é qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e documental, com o objetivo de compreender como a formação desses profissionais pode ser aprimorada para atender às demandas contemporâneas da educação básica.

⁵ OLIVEIRA, Lilian Blanck de; RISKE-KOCH, Simone; VAN DEN BERG, Irene de Araújo. Formação de docentes para o ensino religioso no Brasil: desafios de norte a sul. In: POZZER, Adecir; PALHETA, Francisco; PIOVEZANA, Leonel; HOLMES, Maria José Torres. *Ensino religioso na educação básica: fundamentos epistemológicos e curriculares*. Florianópolis: Saberes em Diálogo, 2015.

⁶ SILVA, Rosa Amélia Menassa. Formação continuada para professores/as de ensino religioso: questões relacionadas à diversidade cultural religiosa e às ciências das religiões. *Revista Davar Polissêmica*, Belo Horizonte, v. 17, n. 1, p. 153-167, 2023.

⁷ HOLANDA, Ângela Maria Ribeiro. A formação de professores no Ensino religioso. In: JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; WAGNER, Raul. (orgs.). *O Ensino Religioso no Brasil*. 2 ed. Curitiba: Champagnat, 2011, p. 143.

⁸ VASCONCELOS, Maria L.; BRITO, Regina H. P. *Conceitos de educação em Paulo Freire*. 6 ed. São Paulo: Vozes, 2014, p. 113.

1. Desafios estruturais da formação continuada em Ensino Religioso

Ao integrar o Ensino Religioso ao currículo escolar brasileiro, torna-se essencial reconhecer sua relevância como espaço de reflexão sobre a diversidade religiosa.⁹ A escola é um ambiente privilegiado para promover diálogos inter-religiosos e ampliar o respeito às diferentes crenças e filosofias de vida. Nesse contexto, a formação continuada desempenha um papel crucial, pois permite que os docentes desenvolvam estratégias pedagógicas que respeitem essa diversidade e contribuam para a construção de uma cultura de paz.¹⁰

A identidade docente é moldada por experiências individuais, contextos sociais e referenciais teóricos. No Ensino Religioso, essa identidade se torna ainda mais complexa, pois exige da pessoa docente não apenas domínio conceitual, mas também sensibilidade para lidar com a pluralidade de visões de mundo presentes na sala de aula. Para que essa formação seja significativa, é necessário que ela contemple dimensões teóricas, metodológicas e socioculturais, permitindo ao docente atuar de maneira ética e reflexiva.¹¹

No entanto, a realidade da formação continuada no Brasil ainda apresenta precariedades. Muitos cursos não são estruturados para responder às demandas específicas do Ensino Religioso, resultando em formações genéricas e pouco aplicáveis à prática pedagógica. Além disso, a imposição de cursos padronizados por instâncias superiores, sem diálogo com as necessidades reais dos docentes, faz com que muitos regentes de classe participem dessas formações apenas para obter progressão na carreira, sem um impacto efetivo na qualidade do ensino. Para que a formação continuada cumpra seu verdadeiro propósito, é necessário que ela seja planejada de forma participativa e que incentive a

⁹ MENEGHETTI, Rosa Gitana Krob. A pertinência pedagógica da inclusão do Ensino Religioso no currículo escolar. In: GUERRIERO, Silas. (org.). *O estudo das religiões: desafios contemporâneos*. São Paulo: Paulinas, 2003.

¹⁰ SILVA, 2023, p. 158.

¹¹ LOMBA, Maria Lúcia de Resende; SCHUCHTER, Lúcia Helena. Profissão docente e formação de professores/as para a educação básica: reflexões e referenciais teóricos. *EDUR - Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 39, p. 1-17, 2023.

adoção de metodologias inovadoras¹² alinhadas às necessidades dos discentes.¹³

A complexidade da formação continuada exige que o Ensino Religioso seja tratado como um componente curricular com especificidades próprias. Embora faça parte da estrutura curricular da educação básica, esse componente enfrenta desafios distintos, como a falta de diretrizes unificadas e o limitado investimento em formação docente. Enquanto outras áreas do conhecimento contam com políticas nacionais bem-estruturadas, a formação continuada para o Ensino Religioso ainda ocorre de maneira fragmentada, dependendo da iniciativa de estados e municípios. Isso compromete sua consolidação no cenário educacional e dificulta sua abordagem crítica e pluralista em sala de aula.¹⁴

Outro obstáculo relevante é a ausência de diagnósticos precisos sobre a formação desses profissionais. Sem dados concretos sobre os desafios enfrentados pelos docentes de Ensino Religioso, torna-se difícil implementar políticas públicas eficazes. Essa lacuna reflete uma falta de priorização desse componente curricular, o que pode comprometer seu papel na construção de uma cultura de paz e no desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes. Assim, a questão da formação continuada não deve ser tratada apenas como um requisito burocrático, mas como um processo essencial para garantir a qualidade e a legitimidade do Ensino Religioso no contexto da educação básica.¹⁵

Diante de uma sociedade marcada por múltiplas formas de exclusão, torna-se essencial implementar ações que promovam o respeito às diferenças, sobretudo no campo religioso. A formação continuada sobre diversidade religiosa desempenha um papel crucial nesse processo, pois capacita os docentes a abordarem o fenômeno religioso de maneira crítica e plural, fortalecendo o ensino fundamentado nos princípios da alteridade e do diálogo.¹⁶ Assim, a formação dos docentes de Ensino

¹² Ver, por exemplo, SANTOS, Danielle Fernandes Amaro dos; CASTAMAN, Ana Sara. Metodologias ativas: uma breve apresentação conceitual e de seus métodos. *Revista Linhas*, Florianópolis, v. 23, n. 51, p. 334-357, 2022.

¹³ ANDRADE, Rosa Maria Calaes de. Metodologia do ensino religioso: novas perspectivas. *Revista de Educação AEC*, Brasília, v. 22, n. 88, p. 68-76, 1993, p. 71.

¹⁴ JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; ALVES, Luiz Alberto Sousa. O contexto pluralista para a formação do professor de ensino religioso. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 5, n.16, p. 229-246, 2005, p. 232.

¹⁵ TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 241.

¹⁶ OLIVEIRA, Lilian B.; KOCH, Simone R. Diversidade cultural religiosa e formação de docentes de ensino religioso na FUEB/ SC: tecendo cartografia.

Religioso deve garantir que esses profissionais desenvolvam competências alinhadas aos pressupostos éticos e científicos, permitindo que atendam aos objetivos previstos na BNCC:

proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos; propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos; desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal; contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.¹⁷

A formação docente qualificada também reduz o risco de distorções no conteúdo trabalhado em sala de aula, evitando que o Ensino Religioso se desvie de seu caráter educativo para abordagens confessionais ou ideologicamente enviesadas.¹⁸ Assim, a formação continuada deve proporcionar aos docentes uma base sólida para que possam atuar com sensibilidade e compromisso, respeitando a diversidade e promovendo um ensino que contribua para a construção de uma sociedade mais inclusiva e democrática.¹⁹

O contexto brasileiro, marcado pelo pluralismo religioso, exige que o Ensino Religioso seja conduzido com base em uma abordagem laica e democrática, desvinculada de qualquer tradição específica. Em uma sociedade culturalmente diversa, o componente curricular deve ser um espaço para o desenvolvimento do pensamento crítico e da interpretação das diferentes manifestações religiosas e filosóficas. Essa perspectiva permite que os estudantes ampliem sua compreensão sobre a realidade,

Revista estudos e pesquisas da religião, Juiz de Fora, v. 15, n. 2, p. 457-481, 2012. p. 478.

¹⁷ BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. 2018, p. 438.

¹⁸ MARTINS, Nathália Ferreira de Sousa; RODRIGUES, Elisa. Aspectos teóricos e didáticos da formação do professor de Ensino Religioso: perspectivas à luz da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) e da Base Nacional Comum Curricular. *Revista Caminhando*, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 137-150, 2018.

¹⁹ GADAMER, Hans-George. Da palavra ao conceito. A tarefa da hermenêutica enquanto filosofia. In: ALMEIDA, Custódio Luís Silva de. et al. *Hermenêutica filosófica: nas trilhas de Hans-George Gadamer*: Porto Alegre: Edipucrs, 2000, p. 23.

favorecendo a construção de uma sociedade mais justa, solidária e plural.²⁰

A educação, por sua vez, tem como princípio fundamental a formação integral do indivíduo, o que torna indispensável a qualificação dos docentes para trabalharem com o Ensino Religioso de forma crítica e respeitosa. Isso implica formar para desenvolver práticas pedagógicas que promovam a convivência harmônica entre diferentes crenças e visões de mundo. Quando bem-estruturada, a formação continuada possibilita que o profissional atue como mediador do conhecimento religioso, estimulando reflexões fundamentadas e evitando abordagens dogmáticas ou reducionistas.²¹

Nesse sentido, a formação dos educadores deve considerar a complexidade e a multirreferencialidade do fenômeno religioso. A formação docente precisa ir além de uma abordagem fragmentada, possibilitando ao docente o acesso a diferentes referenciais teóricos e metodológicos que dialoguem com a realidade dos estudantes. Um ensino que valorize a diversidade de perspectivas contribui para a formação de cidadãos críticos, capazes de compreender a multiplicidade cultural e de respeitar as distintas formas de expressão religiosa e não religiosa presentes na sociedade.²²

A formação continuada para lecionar o Ensino Religioso deve articular teoria e prática, garantindo que os docentes desenvolvam estratégias pedagógicas coerentes com a diversidade religiosa presente na sociedade. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a importância desse componente curricular, mas sua efetiva implementação depende da criação de redes de formação continuada que proporcionem um aprendizado dinâmico e interativo. Conforme aponta Nóvoa, a formação docente deve ser um processo participativo e contínuo, no qual os docentes possam aprimorar suas práticas pedagógicas a partir da troca de experiências e do diálogo com diferentes referenciais teóricos.²³

2. Caminhos para o fortalecimento da formação continuada

²⁰ JUNQUEIRA, 2006, p. 233.

²¹ JUNQUEIRA, 2006, p. 233.

²² BURNHAM, Teresinha Fróes. *Análise cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem: currículo, educação à distância e gestão/difusão do conhecimento e coletivo de autores*. Salvador: EDUFBA, 2012, p. 56.

²³ NÓVOA, Antônio. *Formação de professores e trabalho pedagógico*. Lisboa: Educa, 2002, p. 57-58.

Para fortalecer o Ensino Religioso no ambiente escolar e evitar distorções que possam comprometer sua abordagem plural, é essencial que as políticas educacionais incentivem a valorização da diversidade religiosa. Medidas concretas devem ser adotadas para assegurar que a formação docente contemple as especificidades de cada contexto escolar, promovendo um ensino crítico e reflexivo. Sem esse compromisso, há o risco de que este componente se torne um espaço de reforço de crenças particulares, em vez de um campo de estudo sobre o fenômeno religioso em suas múltiplas manifestações.²⁴

O Ensino Religioso, quando conduzido de forma adequada, desempenha um papel central na compreensão das transformações culturais e sociais ao longo da história e na contemporaneidade. No entanto, sua complexidade exige que o docente esteja preparado para lidar com um cenário permeado por diferentes tradições religiosas, símbolos e doutrinas. Nesse sentido, a formação continuada deve oferecer subsídios teóricos e metodológicos que permitam ao docente atuar com autonomia e responsabilidade, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e pautada pelo respeito à diversidade. Nóvoa acrescenta: “[...] falar de formação continuada de professores é falar da criação de redes de (auto) formação participada, que permita compreender a globalidade do sujeito, assumindo a formação como um processo interativo e dinâmico”²⁵.

Para que o Ensino Religioso seja efetivamente integrado ao currículo escolar brasileiro, é necessário garantir que sua abordagem respeite a diversidade religiosa e promova a pluralidade como um direito humano fundamental.²⁶ A escola é um espaço privilegiado para o diálogo inter-religioso, onde a diversidade deve ser reconhecida como um elemento enriquecedor, e não como um fator de conflito. Nesse sentido, a formulação de políticas educacionais deve priorizar ações que assegurem a representação das diferentes tradições religiosas e filosóficas no ambiente escolar. Além disso, a formação continuada dos docentes deve ser estruturada para capacitá-los a lidar com essa diversidade de maneira crítica e reflexiva, adaptando-se às realidades específicas de cada contexto educacional.²⁷

²⁴ MARTINS; RODRIGUES, 2018, p. 141.

²⁵ NÓVOA, Antônio. *Formação de professores e trabalho pedagógico*. Lisboa: Educa, 2002, p. 57-58.

²⁶ TORRES, Mônica Moreira Oliveira; RIBEIRO, Antonio Lopes. Formação de professores para o ensino religioso: diálogos e reflexões. *Caminhos, Revista de Ciências da Religião*, v. 19, n. 3, p. 714-728, 2021, p. 718.

²⁷ Ver, por exemplo, MAGALHÃES, Justino Pereira. Os professores, de novo pensados, em contexto de mudança. *In.*: BEZERRA, Ada Augusta Celestino;

O Ensino Religioso, ao contrário do que muitas vezes se pressupõe, não deve ser entendido como um espaço de promoção de crenças, mas como um campo de conhecimento voltado à compreensão dos fenômenos religiosos e suas implicações sociais e culturais. Assim, a formação dos docentes deve garantir que o ensino desse componente esteja fundamentado em referenciais teóricos sólidos e em abordagens pedagógicas que permitam aos discentes desenvolverem uma visão ampliada e crítica sobre as múltiplas manifestações religiosas.²⁸ No entanto, as diretrizes para a diversidade religiosa ainda não estão plenamente consolidadas nos conteúdos curriculares, tornando essencial que a formação docente inclua orientações claras sobre como abordar essa questão em sala de aula, respeitando as particularidades regionais e institucionais.

Além dos aspectos técnicos e metodológicos, a formação docente também envolve um componente subjetivo, relacionado às experiências pessoais e ao percurso acadêmico de cada educador. No entanto, essa dimensão individual não deve se sobrepor ao compromisso coletivo com a construção de um ensino democrático e inclusivo. Dessa forma, a formação continuada deve incentivar uma postura reflexiva e participativa dos docentes, estimulando-os a reconhecer sua responsabilidade na promoção de uma educação que valorize a diversidade e o pensamento crítico.²⁹

A formação continuada dos docentes de Ensino Religioso deve ser compreendida em sua complexidade, integrando-se a uma perspectiva multidisciplinar que dialogue com outras áreas do conhecimento. Esse processo não apenas aprimora as práticas pedagógicas, mas também exerce um papel essencial na construção das identidades individuais e coletivas, ampliando os horizontes de pensamento dos educandos e contribuindo para a formação de cidadãos críticos e autônomos. Em um currículo formativo, o Ensino Religioso deve ser estruturado como um campo de conhecimento que possibilita múltiplas leituras da realidade e do papel da religião na sociedade.³⁰ A formação é um

processo social, que se realiza no espaço concreto escola, cujo papel principal é o de contribuir para o

NASCIMENTO, Marilene Batista da Cruz (orgs.). *Educação e Formação de Professores: questões contemporâneas*. Fortaleza: UFC, 2013, p. 106.

²⁸ TORRES, Mônica Moreira Oliveira; RIBEIRO, Antonio Lopes. Formação de professores para o ensino religioso: diálogos e reflexões. *Caminhos, Revista de Ciências da Religião*, v. 19, n. 3, p. 714-728, 2021, p. 718.

²⁹ SILVA, 2023, p. 161.

³⁰ GARCIA, Carlos Marcelo. *Formação de professores para uma mudança educativa*. Portugal: Porto, 1999. p. 21.

acesso, daqueles sujeitos que aí interagem, a diferentes referenciais de leitura de mundo e de relacionamento com este mesmo mundo, proporcionando-lhes não apenas um lastro de conhecimento e de outras vivências que contribuam para sua inserção no processo da história, como sujeito do fazer dessa história, mas também para sua construção como sujeito (quicá autônomo) que participa ativamente do processo de produção e de socialização do conhecimento e, assim, da instituição histórico-social de sua sociedade.³¹

Nesse sentido, a formação docente deve ser concebida como um processo social e histórico, no qual a escola funciona como um espaço concreto de construção de saberes. Mais do que um local de transmissão de conteúdos, a escola deve promover o acesso a diferentes referenciais teóricos, incentivando a participação ativa dos estudantes na produção e socialização do conhecimento. Assim, o Ensino Religioso pode se consolidar como um componente que não apenas informa sobre as religiões, mas também estimula reflexões críticas sobre sua influência na sociedade e na história.

A qualificação dos docentes de Ensino Religioso exige, portanto, uma base epistemológica bem estruturada, fundamentada no diálogo entre Ciência da Religião, Pedagogia e Filosofia.³² Essa interação entre diferentes campos do saber fortalece a abordagem pedagógica deste componente, permitindo que os docentes compreendam o fenômeno religioso de maneira ampla e contextualizada. Dessa forma, a formação continuada deve garantir que os educadores tenham acesso a metodologias inovadoras, que promovam um ensino democrático, reflexivo e alinhado às necessidades do contexto escolar contemporâneo.

A formação continuada em diversidade religiosa fortalece a atuação do docente, permitindo-lhe desenvolver uma compreensão mais ampla e crítica sobre diferentes tradições religiosas e filosóficas. Ao estabelecer um diálogo com os fundamentos teóricos da Ciência da Religião, o docente amplia sua capacidade de abordar a fé do outro sem recorrer a estereótipos ou reducionismos. Dessa forma, as ações voltadas para a formação docente devem estar alinhadas aos princípios da formação continuada, garantindo uma articulação eficaz entre teoria e prática e

³¹ BURNHAM, 2012, p. 37.

³² SOARES, Afonso Maria Ligorio. Por uma epistemologia do Ensino Religioso. In: CONGRESSO DA ANPTECRE: Fenomenologia e hermenêutica do religioso, 2, Belo Horizonte, MG. *Anais...*, 2009, p. 317.

consolidando o Ensino Religioso como um espaço de reflexão sobre a pluralidade religiosa na sociedade.³³

O aprimoramento contínuo não apenas fortalece a autonomia docente, mas também contribui para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais qualificadas. A formação continuada deve estimular a busca por soluções inovadoras para os desafios cotidianos da escola, promovendo a troca de conhecimentos entre os docentes e incentivando abordagens interdisciplinares. Nesse contexto, o Ensino Religioso não deve ser visto apenas como um componente informativo sobre diferentes tradições religiosas, mas sim como um componente curricular essencial para a construção do pensamento crítico e para a valorização da diversidade como parte integrante do desenvolvimento humano.³⁴

A qualificação docente contínua é um pilar fundamental para a evolução do Ensino Religioso. Mais do que seguir diretrizes estabelecidas por especialistas, a formação dos docentes deve ser um espaço de reflexão coletiva, no qual os próprios educadores analisam suas práticas e propõem melhorias com base na realidade da sala de aula. Esse processo participativo permite ajustes metodológicos que tornam o ensino mais significativo e alinhado às demandas contemporâneas da educação.³⁵

Em vez de buscar soluções padronizadas, é essencial que os educadores e educadoras tenham a oportunidade de compartilhar experiências, desafios e perspectivas com seus pares. O diálogo entre educadores possibilita a construção de estratégias pedagógicas mais contextualizadas e eficazes, evitando a mera reprodução de modelos pré-estabelecidos que muitas vezes não se adequam às especificidades de cada realidade escolar.³⁶

O conhecimento em sala de aula é construído na interação entre as características individuais de cada estudante e os estímulos oferecidos pelo professor ou professoras. Para que essa dinâmica ocorra de maneira significativa, a formação continuada deve estar atenta aos aspectos teóricos, sociais e culturais que influenciam o processo educativo. Somente com uma formação sólida e reflexiva os docentes poderão desenvolver práticas pedagógicas que atendam às necessidades reais dos

³³ MARTINS; RODRIGUES, 2018.

³⁴ JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. Capacitação do professor de ensino religioso: formar o formador!? *South American Journal of Basic Education, Technical and Technological*, Rio Branco, v. 5, n. 3, p. 48-66, 2019, p. 53.

³⁵ MALLMANN, Elena Maria; HESSE, Rafaela. formação continuada de professores para a integração crítica das tecnologias digitais no contexto escolar. *Revista Imagens da Educação*, Maringá, v. 14, n. 2, p. 109-128, abr./jun. 2024.

³⁶ MALLMANN; HESSE, 2024, p. 112.

estudantes, promovendo um ensino mais inclusivo e alinhado às demandas da contemporaneidade.³⁷

Considerações finais

A formação continuada para a docência do Ensino Religioso no Brasil ainda enfrenta desafios estruturais que limitam sua efetividade e impacto na prática docente. Apesar dos avanços normativos e da consolidação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a ausência de uma política nacional unificada para a formação desses profissionais compromete a qualidade do ensino e gera desigualdades entre os estados e municípios. Sem um modelo consolidado de formação continuada, muitos docentes acabam buscando instrução por conta própria, frequentemente em cursos oferecidos por instituições religiosas ou as que representam meramente interesses econômicos, o que pode resultar em abordagens pedagógicas pouco alinhadas ao caráter laico e plural do Ensino Religioso escolar.

A necessidade de investimentos estruturais na formação docente se torna evidente quando observamos iniciativas bem-sucedidas que poderiam servir de referência para uma política mais ampla. O Programa de Formação Continuada em Ensino Religioso do Paraná, por exemplo, demonstra certa viabilidade de parcerias entre universidades e secretarias de educação na formação de educadores e educadoras, garantindo uma abordagem não confessional e metodologicamente fundamentada. Da mesma forma, o curso de extensão do Instituto Federal da Bahia (IFBA) sobre Ensino Religioso e Educação para as Relações Étnico-Raciais exemplifica como a formação continuada pode ser direcionada para questões específicas da realidade brasileira, promovendo um ensino mais contextualizado e crítico, só para mencionar alguns casos.

Diante desse cenário, algumas ações podem ser propostas para fortalecer a formação continuada dos docentes de Ensino Religioso:

- a) Criação de uma política nacional estruturada – A implementação de um programa de formação continuada coordenado pelo Ministério da Educação, em parceria com universidades públicas, garantiria uma formação equitativa e alinhada às diretrizes da BNCC. Isso evitaria que a formação docente fosse pautada exclusivamente por iniciativas locais ou por instituições de cunho religioso.

³⁷ JUNQUEIRA, 2019.

- b) Incorporação de metodologias ativas e ensino híbrido – Modelos de formação baseados em metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em problemas (PBL) e o ensino por projetos, poderiam ser adotados para tornar a formação mais dinâmica e próxima da realidade da sala de aula. Além disso, plataformas digitais poderiam ampliar o acesso à formação, especialmente para regentes de classe que atuam em regiões mais remotas.
- c) Ampliação do diálogo entre Ciências da Religião e Educação – O estreitamento da relação entre a Ciência da Religião, a Pedagogia e a Filosofia na formação docente ajudariam a consolidar um Ensino Religioso mais crítico e reflexivo. Ampliar a inclusão de módulos obrigatórios sobre diversidade religiosa e laicidade nos cursos de licenciatura poderia contribuir para um ensino mais alinhado aos princípios do Estado laico e da educação democrática.
- d) Estímulo à pesquisa e à produção acadêmica – A promoção de grupos de pesquisa sobre Ensino Religioso em universidades e centros de formação de docentes ajudaria a consolidar um corpo teórico mais robusto sobre o campo de pesquisa. Estudos de caso sobre a implementação da BNCC em diferentes contextos poderiam oferecer diretrizes mais claras para a atuação docente. Além disso, as bolsas de estudos e outros fomentos, como criar linhas de apoio aos grupos de pesquisa na área.
- e) Integração com políticas de educação para os direitos humanos – A formação continuada de docentes de Ensino Religioso deve estar alinhada com iniciativas de educação para os direitos humanos, garantindo que o componente contribua para a construção de uma cultura de paz, respeito e diálogo inter-religioso. Programas como o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH) podem servir como referência para essa integração.

Por fim, a consolidação de uma formação continuada estruturada e crítica para os docentes de Ensino Religioso não é apenas uma necessidade educacional, mas também uma demanda social. Em um contexto de crescente pluralidade religiosa e desafios à convivência democrática, garantir que os docentes estejam preparados para abordar a diversidade com responsabilidade e fundamentação teórica é essencial para o fortalecimento de uma educação inclusiva e cidadã.

Referências

- ANDRADE, Rosa Maria Calaes. Metodologia do ensino religioso: novas perspectivas. *Revista de Educação AEC*, Brasília, v. 22, n. 88, p. 68-76, 1993.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 23 ago. 2024.
- BURNHAM, Teresinha Frões. *Análise cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem: currículo, educação à distância e gestão/difusão do conhecimento e coletivo de autores*. Salvador: EDUFBA, 2012.
- CARON, Lurdes. *O Ensino Religioso no Brasil*. São Paulo: PUC-PR, 2011.
- GADAMER, Hans-George. Da palavra ao conceito. A tarefa da hermenêutica enquanto filosofia. In: ALMEIDA, Custódio Luís Silva de. et al. *Hermenêutica filosófica: nas trilhas de Hans-George Gadamer*: Porto Alegre: Edipucrs, 2000.
- GARCIA, Carlos Marcelo. *Formação de professores para uma mudança educativa*. Portugal: Porto, 1999.
- HOLANDA, Ângela Maria Ribeiro. A formação de professores no Ensino religioso. In: JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; WAGNER, Raul. (orgs.). *O Ensino Religioso no Brasil*. 2 ed. Curitiba: Champagnat, 2011, p. 143.
- JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. Capacitação do professor de ensino religioso: formar o formador!? *South American Journal of Basic Education, Technical and Technological*, Rio Branco, v. 5, n. 3, p. 48-66, 2019.
- JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; ALVES, Luiz Alberto Sousa. O contexto pluralista para a formação do professor de ensino religioso. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 5, n.16, p. 229-246, 2005.
- JUNQUEIRA, Sergio. *O processo de escolarização do ensino religioso no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- LOMBA, Maria Lúcia de Resende; SCHUCHTER, Lúcia Helena. Profissão docente e formação de professores/as para a educação básica: reflexões e referenciais teóricos. *EDUR - Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 39, p. 1-17, 2023.
- MAGALHÃES, Justino Pereira. Os professores, de novo pensados, em contexto de mudança. In.: BEZERRA, Ada Augusta Celestino; NASCIMENTO, Marilene Batista da Cruz (orgs.). *Educação e Formação de Professores: questões contemporâneas*. Fortaleza: UFC, 2013.
- MALLMANN, Elena Maria; HESSE, Rafaela. formação continuada de professores para a integração crítica das tecnologias digitais no contexto

escolar. *Revista Imagens da Educação*, Maringá, v. 14, n. 2, p. 109-128, 2024.

MARTINS, Nathália F. S.; RODRIGUES, Elisa. Aspectos teóricos e didáticos da formação do professor de ensino religioso: perspectiva à luz da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) e da Base Nacional Comum Curricular. *Revista Caminhando*, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 137-150, 2018

MENEGHETTI, Rosa Gitana Krob. A pertinência pedagógica da inclusão do Ensino Religioso no currículo escolar. In: GUERRIERO, Silas. (org.). *O estudo das religiões: desafios contemporâneos*. São Paulo: Paulinas, 2003.

NÓVOA, Antônio. *Formação de professores e trabalho pedagógico*. Lisboa: Educa, 2002.

OLIVEIRA, Lilian B.; KOCH, Simone R. Diversidade cultural religiosa e formação de docentes de ensino religioso na FUEB/ SC: tecendo cartografia. *Revista estudos e pesquisas da religião*, Juiz de Fora, v. 15, n. 2, p. 457-481, 2012.

OLIVEIRA, Lilian Blanck de; RISKE-KOCH, Simone; VAN DEN BERG, Irene de Araújo. Formação de docentes para o ensino religioso no Brasil: desafios de norte a sul. In: POZZER, Adecir; PALHETA, Francisco; PIOVEZANA, Leonel; HOLMES, Maria José Torres. *Ensino religioso na educação básica: fundamentos epistemológicos e curriculares*. Florianópolis: Saberes em Diálogo, 2015.

SANTOS, Danielle Fernandes Amaro dos; CASTAMAN, Ana Sara. Metodologias ativas: uma breve apresentação conceitual e de seus métodos. *Revista Linhas*, Florianópolis, v. 23, n. 51, p. 334-357, 2022.

SILVA, Rosa Amélia Menassa. Formação continuada para professores/as de ensino religioso: questões relacionadas à diversidade cultural religiosa e às ciências das religiões. *Revista Davar Polissêmica*, Belo Horizonte, v. 17, n. 1, p. 153-167, 2023.

SOARES, Afonso Maria Ligorio. Por uma epistemologia do Ensino Religioso. In: CONGRESSO DA ANPTECRE: Fenomenologia e hermenêutica do religioso, 2, Belo Horizonte, MG. *Anais...*, 2009.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2014.

TORRES, Mônica Moreira Oliveira; RIBEIRO, Antonio Lopes. Formação de professores para o ensino religioso: diálogos e reflexões. *Caminhos, Revista de Ciências da Religião*, v. 19, n. 3, p. 714-728, 2021.

VASCONCELOS, Maria L.; BRITO, Regina H. P. *Conceitos de educação em Paulo Freire*. 6 ed. São Paulo: Vozes, 2014.